


A iniciação à docência na formação de professores de Química: um olhar sobre o PIBID a partir de alunos bolsistas

Francisco Karisson Chagas Limaⁱ 

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Josefa Alves Bezerra, Iguatu, CE, Brasil

Francisco Nunes de Sousa Mouraⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Crateús, CE, Brasil

Wanderson Diogo Andrade da Silvaⁱⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

1

Resumo

Este estudo se debruça sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da formação de professores de Química. Ainda que não contemple todos os alunos dos cursos de licenciatura, o programa tem seu valor ao fomentar a aproximação das instituições de ensino superior às escolas de educação básica. Nesse sentido, objetivamos analisar as percepções de bolsistas de um subprojeto de Química de uma Instituição Federal de Ensino Superior, localizada no interior do Ceará, quanto às contribuições do programa para sua formação inicial. Os dados foram gerados com a aplicação de questionário semiestruturado, analisados com base na significação das respostas. São revelados os impactos do programa para a formação dos futuros professores de Química à medida em que são inseridos no espaço escolar que requer deles o desenvolvimento de habilidades para lidar com a dinâmica do trabalho docente.

Palavras-chave: Formação de professores. Iniciação à docência. Licenciatura em Química.

The initiation to teaching in the formation of Chemistry teachers: a look at PIBID from scholarship students

Abstract

This study focuses on the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) in the context of the training of Chemistry teachers. Although it does not include all students in teacher education courses, the program has its value in fostering the approach of higher education institutions to basic education schools. In this sense, we aim to analyze the perceptions of scholarship holders of a Chemistry subproject of a Federal Institution of Higher Education, located in the interior of Ceará, regarding the contributions of the program to their initial formation. The data were generated with the application of a semi-structured questionnaire, analyzed based on the meaning of the answers. The impacts of the program for the training of future Chemistry teachers are revealed as they are inserted in the school space that requires them to develop skills to deal with the dynamics of teaching work.



Keywords: Teacher training. Initiation to teaching. Chemistry teacher education.

1 Introdução

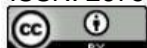
2

A busca pela melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores tem sido crescente nas últimas décadas em virtude dos direcionamentos dados à docência e que dificultam a construção de uma identidade profissional própria entre os licenciandos. Isso ocorre, dentre outros fatores, devido as disputas de poder e dicotomias que se tornam nocivas para formar professores.

No caso da Química, os cursos de licenciatura foram historicamente construídos a partir dessas disputas, constituindo-se como apêndices do bacharelado e com pouca valorização da docência. Algumas mudanças positivas ocorreram e outras estão sendo propostas, mas, em geral, “a formação docente ainda muito se assemelha aos moldes bacharelizantes, formando professores de Química com alguns conhecimentos pedagógicos superficiais para lhes diferenciar minimamente dos químicos bacharéis” (SILVA; CARNEIRO, 2002, p. 439).

Dentre essas mudanças, destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em funcionamento desde 2010, a partir do decreto n. 7.219, em 24 de junho, com a finalidade de incentivar a formação inicial docente dos professores para a educação básica, elevando “a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (BRASIL, 2010, Art. 3).

Ainda que o programa tenha sofrido ataques governamentais, indo da redução de verbas no governo Dilma Rousseff (PT), a partir de 2015, até tentativas de extinção e substituição pelo Programa Residência Pedagógica no ano de 2017, no governo Temer (MDB), são inegáveis as contribuições do PIBID para a formação de professores. São contribuições que se estendem para a educação básica por inserir, de forma antecipada,





alunos das licenciaturas em seu futuro ambiente de trabalho em um movimento de interação e aproximação entre instituição de ensino superior (IES) e escolas de educação básica.

Essa inserção proporciona “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas” (DEMARI; SALGADO, 2016, p. 157) relacionados ao trabalho docente não só para os alunos das licenciaturas, mas para todos os demais atores envolvidos no programa. Assim, questiona-se: como os alunos de um curso de licenciatura em Química visualizam as experiências de iniciação à docência do programa para a sua formação acadêmica?

Movido por esse questionamento, o presente estudo tem como objetivos analisar a percepção de licenciandos em Química, bolsistas de iniciação à docência, quanto às contribuições do PIBID para a sua formação inicial, e investigar como ocorrem as atividades docentes desenvolvidas no âmbito do subprojeto que participam.

2 O PIBID como elemento formativo para a docência em Química

Ao transitarmos pela história da educação brasileira, em especial da formação de professores, é possível verificarmos os caminhos tortuosos postos para a docência e que até hoje pouco oportunizam a constituição de licenciaturas condizentes com as necessidades socioeducacionais da atualidade. As idas e vindas dos projetos governamentais pensados para formar professores evidenciam uma verdadeira desprofissionalização da docência (SILVA, 2020), revelando as iniciativas do Estado em não se responsabilizar com a formação de professores, terceirizando-a para Institutos Superiores de Educação (ISE) sob a lógica neoliberal.

No caso da formação de professores de Química, direcionamentos dados à docência para que os alunos possam construir uma identidade profissional desvinculada do bacharelado ainda são requeridos pela comunidade de Educação Química devido os currículos vigentes serem apêndices do bacharelado. Trata-se de uma realidade reforçada





pelo estudo de Silva e Carneiro (2020), ao apresentarem um mapeamento de teses e dissertações sobre o surgimento e implantação de cursos de licenciatura em Química no Brasil, concluindo ser “consenso de que os cursos de licenciatura em Química ainda funcionam como um espelhamento do bacharelado, não tendo a docência como seu principal eixo norteador” (p. 451).

4

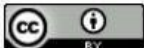
Dentre os diversos fatores que contribuem para a manutenção desse cenário, podemos destacar a desarticulação entre IES e escolas de educação básica, que passa a confrontar o trabalho docente e a formação inicial que esses professores receberam quando à frente de uma sala de aula. Tem sido uma realidade vivenciada pela maioria dos egressos dos cursos de licenciatura, fazendo-os perceber os distanciamentos existentes entre a dinâmica trabalho docente e o que é trabalhado nos cursos de licenciatura.

Com o objetivo de promover uma maior aproximação entre esses espaços formativos, também fortalecendo a formação de professores para atuarem na educação básica, o PIBID se apresenta como um processo formativo e de possibilidades diversas para experiências do trabalho docente. A centralidade do programa consiste na valorização do magistério da educação básica e no aumento da qualidade da formação de professores, em nível superior, em consonância com os dispostos da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

São ações que ocorrem a partir do fomento de bolsas com auxílio financeiro para que os participantes do programa possam desenvolver suas atividades da melhor forma possível, o que também contribui para que haja uma diminuição no número de evasão das licenciaturas devido grande parte dos seus alunos ter que dividir seu tempo entre estudar e trabalhar, tendo a bolsa um papel amenizador dessa situação conflitante. Dessa forma, o programa vem preenchendo “uma lacuna de financiamento a atividades diferenciadas para a formação de professores [...], aprimorando a formação de professores e a expansão do número de egressos das licenciaturas” (ROSSI, 2013, p. 255).

Para Paredes e Guimarães (2012, p. 266),

[...] o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma aposta do governo federal para promover uma mudança de cultura da formação de





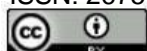
professores no Brasil por envolver ações em prol da valorização e do reconhecimento das licenciaturas para o estabelecimento de um novo status para os cursos de formação e como política de incentivo à profissão de magistério.

5 A articulação entre os sujeitos envolvidos no PIBID acontece de forma dinâmica, contemplando diferentes realidades da educação básica e superior, envolvendo o bolsista estudante de licenciatura, o professor supervisor da educação básica, o coordenador institucional e o coordenador de área. Para que as ações ocorram nas diversas IES do país, estas submetem subprojetos ao programa voltados aos seus cursos de licenciatura, levando em consideração o “[...] contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias” (BRASIL, 2013, p. 04), procurando inserir os licenciandos na realidade do trabalho docente.

Concordamos com Pimenta e Lima (2019) quando apresentam as particularidades do programa em comparação ao Estágio Curricular Supervisionado, o que torna o PIBID efêmero ao contemplar apenas uma pequena quantidade dos alunos das licenciaturas, ao passo em que os estágios, por serem obrigatórios, contemplam todos os alunos. Contudo, não podemos invisibilizar o quanto o programa tem contribuído, desde sua criação, com o fortalecimento das licenciaturas e da docência na educação básica, pois:

É importante considerar que a formação do professor de Química deve se aproximar das escolas de educação básica, não só durante os estágios como componentes curriculares obrigatórios, mas em outros momentos que possibilitem aos licenciandos um maior contato com seu futuro ambiente de trabalho (SILVA, 2020, p. 91).

Dessa forma, vê-se a necessidade de maiores investimentos no programa a fim de atender um maior número de alunos das licenciaturas (NORONHA; NORONHA; ABREU, 2020). O PIBID pode ser entendido como um desses diversos outros momentos formativos que devem perpassar os cursos de licenciatura em Química. Aliadas às experiências que o licenciando terá nos estágios obrigatórios, vivenciar atividades de iniciação à docência no programa contribuirá para a construção e o fortalecimento da sua identidade profissional docente pensada não apenas para a sala de aula, mas para a instituição escolar como um organismo maior. É a partir dessas experiências múltiplas que





a identidade docente do licenciando vai se construindo, pois como aponta Gatti (1996, p. 89), “os professores constroem suas identidades profissionais no embate de seu cotidiano nas escolas, sobre a base das vivências que sua situação social de classe, de sexo, de raça, lhes possibilitou como background”.

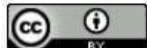
No caso do subprojeto de Química que serviu como base para esse estudo, suas ações foram alvo de diversas pesquisas entre os egressos do programa, culminando em Trabalhos de Conclusão de Curso, dentre outras pesquisas, e que renderam premiação a nível nacional ao subprojeto pelas suas contribuições significativas à educação básica e à formação de professores. Essa premiação foi decorrente de os bolsistas ministrarem aulas de Química em um curso intitulado “Química para a Cidadania”, ofertado para alunos da rede pública de ensino médio de uma cidade do interior do Ceará, sendo utilizadas atividades lúdicas, experimentação, jogos, visitas técnicas a outras instituições de ensino e pesquisa, dentre outras ações com o intuito de melhorar a aprendizagem na disciplina de Química no ensino médio, e fortalecer a formação dos futuros professores. Portanto, é a partir desse contexto exitoso de experiências formativas que este estudo teve origem.

6

3 Metodologia

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, é caracterizada como descritiva por possibilitar descrever as características de determinada população para conhecer as suas opiniões e atitudes (GIL, 2019). Seu foco se dá no entendimento da subjetividade dos sujeitos sem a necessidade de relações estatísticas (MINAYO, 2001). Essas delimitações são relevantes para compreender as percepções dos bolsistas do PIBID, também chamados de “pibidianos”, sobre a importância do programa para a sua formação docente.

O estudo foi realizado a partir de um curso de licenciatura em Química ofertado por um *campus* de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), localizado em uma cidade da região Centro-Sul do estado do Ceará. Do cenário apresentado, os participantes foram dez alunos do curso, escolhidos aleatoriamente e que, em algum momento, estiveram contemplados com a bolsa de iniciação à docência. Os dados foram gerados





por meio de um questionário semiestruturado dissertativo. Todas as indagações foram voltadas à obtenção de dados sobre as percepções e experiências dos participantes nas vivências no PIBID.

Após a entrega do questionário, cada participante teve o prazo de dez dias para a sua resolução e devolução, mas apenas sete o devolveram – dois do sétimo (penúltimo) semestre e cinco do oitavo (último) semestre do curso. O material foi analisado e interpretado a partir da ênfase em sua significação, dadas as situações, subjetividade e singularidade das respostas dos participantes (OLABUENAGA; ISPIZUA, 1989). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) concordando em participar do estudo, sendo identificados na próxima seção pela palavra “bolsista”, seguida de um número entre 1 a 7.

4 Resultados e Discussões

Os dados deste estudo foram gerados antes da reformulação do programa, em 2018, quando os critérios para ingresso na bolsa eram diferentes da atual configuração. Em virtude da criação do Programa Residência Pedagógica (PRP), atualmente o PIBID é destinado aos alunos que já tenham integralizado pelo menos metade da carga horária do curso, e o PRP aos que tenham integralizado, no máximo, metade do curso, ou seja, aos alunos que ingressaram mais recentemente na licenciatura.

Na época da geração dos dados, os bolsistas do subprojeto de Química da IFES pesquisada poderiam ser contemplados com a bolsa a partir do segundo semestre do curso e, a partir de sua renovação, considerando o baixo número de alunos do curso, dentre outros fatores, alguns conseguiam permanecer como bolsistas até o final da graduação, o que contribuía também para amenizar a evasão na licenciatura, que era noturna. Havia bolsistas remunerados e voluntários, mas todos os participantes deste estudo eram remunerados.

Três participantes ingressaram no programa no segundo semestre da graduação, dois no terceiro e dois no quinto, permanecendo como bolsistas de iniciação à docência,





respectivamente, durante seis, quatro e três semestres, o que atualmente não é mais possível em face da existência do PRP e da reconfiguração do PIBID. Acreditamos que esse período maior de participação dos alunos no programa contribuiu também para a permanência na licenciatura e, por conseguinte, promoveu um maior interesse pela profissão docente. Posto que o maior índice de professores que desistem da profissão corresponde justamente ao início da sua carreira (ANDRÉ, 2012), sendo uma realidade potencializada pelo distanciamento entre IES e escolas da educação básica, as experiências do PIBID podem contribuir com mudanças dessa realidade.

Os participantes compreendem e consideram que o programa resulta em contribuições e experiências positivas para a sua formação inicial docente, especialmente pelo fato de terem tido a possibilidade de serem inseridos na docência muito antes do estágio supervisionado, e isso, para eles, foi essencial para compreender a complexidade do trabalho docente, conforme as respostas apresentadas a seguir.

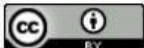
“Vejo o PIBID como um espaço de fundamental importância na formação de professores. É difícil imaginar a formação de professores sem esse programa atualmente”. (Bolsista 1).

“Tem contribuído muito bem para a minha formação enquanto licenciando. Através do PIBID foi possível ter o primeiro contato com a sala de aula, enquanto futuro professor de Química, e refletir sobre a importância de minha futura profissão, bem como adquirir alguns conhecimentos necessários para a prática docente que só são adquiridos através da vivência na escola”. (Bolsista 3).

“O PIBID tem uma grande importância para a formação dos alunos das licenciaturas, pois é a partir do momento em que ingressamos num programa como este que vemos a realidade de uma sala de aula e se é realmente a docência que queremos ter como profissão”. (Bolsista 4).

“O programa tem uma importância muito grande na formação do aluno que quer seguir a carreira de professor, pois prepara o docente para a profissão, já que há um contato mais complexo com a sala de aula em comparação com outras experiências, e são experiências como essas que o aluno vai se constituindo professor para além das teorias vistas na sala de aula, além de trazer um benefício também para a escola de educação básica, que vai se aproximar mais da universidade”. (Bolsista 6).

As respostas evidenciam o programa como um gerador de experiências formativas e colaborativas da docência, ao passa em que gera conhecimentos sobre sua futura





profissão e que só são possíveis em situações como essas. Os saberes docentes trabalhados na formação inicial de licenciandos são importantes e fundamentais para o desenvolvimento profissional desses futuros professores, mas sozinhos não contemplam a complexa dimensão dessa profissão (TARDIF; RAYMOND, 2000). Por isso, os saberes experienciais, que são gerados na vivência com a escola, são importantes para dar mais sentido a esse processo formativo, e isso é oportunizado no PIBID (SANTOS; FERREIRA; SIMÕES, 2016).

Outro aspecto indicado nas respostas anteriores diz respeito à contribuição do programa para despertar o interesse dos bolsistas para a docência na educação básica, posto promover uma atuação docente mais crítica e estratégica na sala de aula. Cabe destacar, nessa questão, a seguinte resposta:

“O programa agrega muitas experiências positivas aos bolsistas no sentido de vivenciar o chão da escola a realidade da disciplina trabalhada na sala de aula, traçando novas formas que facilitem e ajudem o futuro professor na construção de um aprendizado e de um novo olhar para a Química. Assim, o PIBID contribuiu para a construção da minha identidade profissional”. (Bolsista 5).

Assim, quando comparado a professores que não tiveram uma experiência docente inicial como a do programa, os bolsistas do PIBID possuem uma possibilidade maior de saberem mediar conteúdos da disciplina de Química dentro de uma abordagem pedagógica menos tecnicista para os alunos, já que as experiências do programa possibilitam isso. Trata-se de um dos objetivos do programa que visa gerar “[...] oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2020, p. 2).

No contexto das novas metodologias, do abandono das práticas tradicionais de ensino e da mediação didática no ensino de Química, buscamos conhecer como os bolsistas desenvolviam atividades no programa, ocorrendo a partir de quatro eixos estruturantes do subprojeto que participavam: desenvolvimento de aulas práticas, tendo em vista a carência dessa abordagem nas aulas de Química na escola em que atuavam; aulas preparatórias para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) direcionadas aos





alunos do terceiro ano do ensino médio; reforço de aulas de Química e desenvolvimento de projetos educativos na escola; e ministrar oficinas voltadas ao ensino de Química para alunos e professores das escolas contempladas pelo programa. O bolsista 1 destaca que:

“Sempre trabalhamos com aulas que busquem se distanciar, ao máximo, de abordagens puramente teóricas e desconexas da realidade dos alunos, trazendo a experimentação e outros elementos para instigar a participação dos alunos e aproximá-los ao mundo da Química, que ainda é muito temido por boa parte dos alunos em decorrência de, até então, terem vivenciado um ensino puramente bancário e de memorização”.

Vê-se a busca pela inovação das aulas de Química nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência como um dos principais focos do subprojeto que fazem parte, o que gera maior possibilidade de os alunos da educação básica construírem um conhecimento químico mais significativo e menos distante do seu cotidiano. A inserção da “experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação” (GUIMARÃES, 2009, p. 198), já que o ensino memorístico da Química na educação básica não é uma realidade apenas das escolas atendidas pelos bolsistas, mas que aflige todo o sistema educacional do país.

As ações desenvolvidas no programa, ao que se percebe, buscam trazer inovações para as aulas de Química, gerando mudanças não só na aprendizagem dos alunos, mas na prática pedagógica dos professores. Dessa forma, entendemos, em consonância com Maceno e Guimarães (2013, p. 49), que a “inovação no ensino implica na melhoria da aprendizagem, na significação dos conhecimentos escolares com benefícios para os estudantes, os professores e a sociedade em geral [...]”.

Dentre os aspectos positivos e que consideram precisar de melhorias nas atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto em que atuam, há percepções divergentes entre os bolsistas. Enquanto o bolsista 4 considera que “as atividades desenvolvidas no programa estão de acordo com as necessidades dos alunos, não havendo necessidade de mudanças”, os demais discordam ao pontuarem mudanças que visem aperfeiçoar o subprojeto. O bolsista 1, por exemplo, relata que a IFES poderia





“incentivar mais os alunos do curso a ingressarem no programa, pois boa parte ainda prefere somente a bolsa de iniciação científica”, fato que pode contribuir para que, ao assumirem uma sala de aula, possam ter mais dificuldades em lidar com a dinâmica desse ambiente que, ao contrário de um laboratório, não é estático, mas dinâmico e diverso. Assim, o programa possibilita o desenvolvimento de diversas atividades docentes “[...] que auxiliam neste processo de formação, incluindo as reflexões sobre a prática docente e a análise de metodologias, as quais podem ser adotadas pelo licenciando na sua futura atuação como profissional da educação” (MOURA; PAIVA; SUDÉRIO, 2017, p. 4).

Os demais bolsistas apontam que mudanças são necessárias nas escolas de educação básica contempladas pelo programa, carecendo de maior suporte institucional e, sobretudo, de uma participação mais efetiva dos professores de Química da escola que ainda desenvolvem suas atividades desconsiderando que o PIBID poderia contribuir com suas ações e com a aprendizagem dos alunos. São queixas que revelam que a busca pela aproximação efetiva entre IES e escolas de educação básica ainda encontra resistências, sendo um dos objetivos do programa que, em se tratando da realidade investigada, ainda não conseguiu se efetivar em sua totalidade. Com isso, “as teorias e práticas assimiladas na universidade vão sendo testadas, avaliadas e discutidas, tendo em vista cada contexto específico da escola em que o licenciando atua” (SILVA; RIOS, 2018, p. 72).

A interação entre bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores e coordenação do subprojeto de Química é ressaltada pelos bolsistas por acreditarem que também carece de atenção, pois, às vezes, é gerado um distanciamento entre esses atores e que impacta diretamente no desempenho das atividades do programa. Quando isso ocorre, o que vemos é um enfraquecimento das práticas formativas do PIBID, uma vez que o trabalho colaborativo fica secundarizado. Contudo, é ressaltado pelos bolsistas que essa desarticulação não ocorre com frequência a ponto de colocar em dúvida as contribuições do programa, pois como destaca o bolsista 2, “há reuniões coletivas com bolsistas, supervisores, direção das escolas, coordenação do subprojeto e outros representantes da IFES que visam justamente discutir esses problemas a fim de buscar soluções e melhorias para ambas as partes”.





Nessa perspectiva, o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico de formação recíproca e crescimento contínuo, que representa uma via de mão dupla em que, tanto a escola, quanto a universidade (através de seus professores e alunos), aprendem e ensinam ao mesmo tempo, retroalimentando a relação entre teoria e prática (CANAN; CORSETTI, 2015, p. 3).

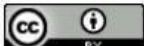
12

Ao refletirmos sobre esses resultados gerados através da aplicação do questionário, verificamos que, dentro da realidade investigada, o PIBID traz contribuições importantes para o processo formativo na licenciatura em Química ao inserir os licenciandos na escola de educação básica antes mesmo de vivenciarem o estágio curricular supervisionado, que geralmente só ocorre no final da graduação. As ações descritas pelos bolsistas investigados induzem ao reconhecimento e valorização da importância que o programa tem para a formação de professores, tanto inicial para os bolsistas, como continuada para os professores supervisores, ao mesmo tempo em que apresenta os desafios do trabalho docente, dos quais alguns se revelam dentro do próprio subprojeto de Química, conforme discutido anteriormente.

5 Considerações finais

Retome seu problema de pesquisa para respondê-lo, de modo a cumprir seu objetivo de pesquisa. Sintetize os principais resultados e lance luz às discussões mais importantes. Explícite com o estudo colabora para ampliar o conhecimento já produzido no campo educacional. Informe as limitações da sua pesquisa e possíveis sugestões.

Com base nas experiências dos bolsistas de iniciação à docência do curso de Química pesquisado, identifica-se as contribuições do PIBID para a formação pedagógica da formação de futuros professores de Química, sendo um processo complementar e não substitutivo aos estágios, valorizando ambos os processos. Considerando que as ações desenvolvidas no programa são pensadas na fuga de um ensino de Química tecnicista, as ações do programa colaboram para um amadurecimento do trabalho pedagógico dos licenciandos, situação que, certamente, pouco seria contemplada no curso sem o





programa, em vista das poucas disciplinas pedagógicas do curso e que não se articulam com as disciplinas específicas da Química.

Assim como o trabalho docente possui dificuldades e desafios para a sua execução nas escolas, os bolsistas revelam também haver alguns entraves que, por vezes, dificultam o desenvolvimento das atividades do programa, mas que, dentro de uma abordagem colaborativa, buscam superá-los.

Neste cenário de benefícios, o PIBID tem sido relevante para as ações e discussões acerca da formação inicial de professores, embora não contemple todos os alunos dos cursos de licenciatura, o que denota necessidade e relevância de intensificação da sua oferta nas IES como uma política de formação de professores fomentada pelo Estado. Ainda que o número de participantes desta pesquisa seja pequeno, as contribuições são perceptíveis, como visto nas respostas analisadas, apontando, da mesma forma, para que pesquisas em outros contextos, cenários e com outros sujeitos pertencentes à educação básica e ao ensino superior possam ser realizadas.

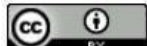
Referências

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, 2012.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 2/2020**. Disponível em: https://capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/06012019-EDITAL-2-2020-PIBID.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7219.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.219%2C%20DE%2024,vista%20o%20disposto%20no%20art. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12796.htm#:~:text=Altera%





[20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20dar%20outras%20provid%C3%AAsncias](https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4046). Acesso em: 10 set. 2020.

DEMARI, Jennifer; SALGADO, Tania Denise Miskinis. A influência do PIBID/Química da UFRGS sobre o desempenho escolar de alunos de ensino médio. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 157-166, 2016.

14

GATTI, Bernardete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Cleidson Carneiro. Experimentação no ensino de Química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 198-202, ago. 2009.

MACENO, Nicole Glock; GUIMARÃES, Orliney Maciel. A inovação na área de Educação Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 48-56, 2013.

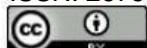
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MYNAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; PAIVA, Aparecida Barbosa de; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim. Relato de experiências exitosas em subprojetos do PIBID desenvolvidos em Crateús-CE. **Educere Et Educare**, Cascavel, v. 13, n. 25, p. 1-14, 2017.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; ABREU, Mariana Cristina Alves de. Relato de vivências no PIBID: aproximações da construção docente. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748> Acesso em: 09 set. 2020.

OLABUENAGA, José Ignacio Ruiz; ISPIZUA, María Antonia. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa**. Bilbao: Universidad de Deusto, 1989.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e significados sobre o PIBID para a melhoria da formação de professores de biologia, física e química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012.





PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, p. 1-20, 2019.

ROSSI, Adriana Vitorino. O PIBID e a licenciatura em Química num contexto institucional de pesquisa Química destacada: cenário, dificuldades e perspectivas. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 255-263, 2013.

15

SANTOS, Maria Adriana Borges do; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de Educação Física. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 104-120, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/103>
Acesso em: 10 set. 2020.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Narrativas de si na iniciação à docência: o PIBID como espaço e tempo formativos. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, p. 57-74, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/270> Acesso em: 10 set. 2020.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá. A Licenciatura em Química como espelhamento do Bacharelado e a desprofissionalização docente em pauta: um olhar sobre pesquisas de pós-graduação através do estado da questão. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 438-454, 2020.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da. **História e memória do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal do Ceará (1995-2019):** entre concepções e identidades curriculares. 2020. 265f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

ⁱ **Francisco Karisson Chagas Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3754-1092>

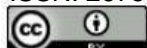
Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Josefa Alves Bezerra

Licenciado em Química (IFCE), especialista em Educação Profissional e Tecnológica (IFCE), professor da EEMTI Josefa Alves Bezerra (SEDUC/CE).

Contribuição de autoria: geração dos dados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5241743922789294>.

E-mail: karissonlima@hotmail.com





ii **Francisco Nunes de Sousa Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8745-5010>

Universidade Estadual do Ceará

Licenciado em Ciências Biológicas (UECE) e mestre em Educação Brasileira (UFC). Professor colaborador do projeto de extensão *Crateús com Ciência: construindo cidadãos cientistas*, vinculado à UECE, e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências (GEPENCI/UFC).

Contribuição de autoria: análise dos dados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7347432856801543>.

E-mail: nunes.moura@alu.ufc.br

iii **Wanderson Diogo Andrade da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9583-0845>

Departamento de Química Biológica – Universidade Regional do Cariri

Licenciado em Química (IFCE), especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFC), mestre em Educação Brasileira (UFC). Professor do Departamento de Química Biológica da Universidade Regional do Cariri (URCA) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências (GEPENCI/UFC).

Contribuição de autoria: análise dos dados, escrita, revisão e orientação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9517476282566295>.

E-mail: wandersondiogo@hotmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Maria Danielle Araújo Mota

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Francisco Karisson Chagas; MOURA, Francisco Nunes de Sousa; SILVA, Wanderson Diogo Andrade da. A iniciação à docência na formação de professores de Química: um olhar sobre o PIBID a partir de alunos bolsistas. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314046, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4046>

Recebido em 19 de setembro de 2020.

Aceito em 06 de outubro de 2020.

Publicado em 09 de outubro de 2020.

